

UM OLHAR OUTRO

Foi uma semana enriquecedora. Para mim e, pelos testemunhos ouvidos, para todos aqueles que me acompanharam.

De 31 de Julho a 7 de Agosto, um grupo de 35 pessoas, saiu de Barcelos em autocarro de turismo, atravessou o país numa grande parte e, passando por Elvas e Badajoz, entrou na Andaluzia até ao Reino de Algeciras. No dia seguinte, manhã cedo, atravessou o Estreito de Gibraltar para Ceuta, possessão espanhola em África, outrora território português. De Ceuta, pela fronteira terrestre, fez-se a Marrocos, num circuito pelas cidades imperiais.

A minha primeira nota deste meu olhar é o ambiente familiar que se cria, em crescendo de dia para dia, pois que são muitas horas em que se partilha o mesmo espaço. Felizmente que o cansaço acumulado de muitas horas em viagem acabou por não se revelar problema: a qualidade dos autocarros de turismo evoluiu muito nos últimos anos, com a garantia do profissionalismo dos motoristas, traduzido em segurança para todos como foi reconhecido. No trajecto fomos conhecendo muito do nosso Portugal «desconhecido»: temos boas razões para apreciarmos o «dentro» de Portugal.

O programa de visitas seguiu o «clássico» de Marrocos, proposto pelas agências de viagens, com ligeiros acrescentos, precisamente aqueles que estiveram na origem da escolha do programa. Aos que comigo «peregrinaram» por Marrocos foi-lhes explicado o porquê da proposta: tendo sido assinalado em 2020, sobretudo na diocese de Coimbra, o 8º centenário da morte dos Mártires de Marrocos – Berardo e Otão, sacerdotes, Pedro, diácono e Acúrsio e Adjuto, leigos – o Prior quis saber a história destes cinco franciscanos e como aconteceu o seu martírio (a 16 de Janeiro de 1220) e a influência que tiveram em Santo António. A pandemia impediu a realização de tal iniciativa, que acabou por se concretizar dois anos depois.

Não me vou pronunciar sobre os aspectos turísticos deste circuito pelas cidades imperiais, que visitámos: Meknês, Fez, Marraquexe, Casablanca, Rabat. Vou destacar a experiência de duas visitas bem cristãs.

A primeira, à da Igreja dos Santos Mártires em Marraquexe. Terá sido na zona onde se situa a igreja evocativa dos mártires que aconteceu o martírio dos cinco franciscanos. Estes foram enviados por S. Francisco de Assis, passaram por Portugal e começaram a missão de evangelizar os muçulmanos já em Sevilha, território muçulmano na Andaluzia. As crónicas referem uma ousadia tal quase a raiar a loucura, a lembrar o apóstolo Paulo, «que se fez tudo para todos». O objectivo que os fizera vir de Itália e sujeitar a todas as intempéries era bem claro, se não mesmo até imprudente. Conseguiram, após muitos obstáculos ultrapassados chegar até Marraquexe, onde acabaram por ser condenados à morte e sofrer o martírio, este de modo muito cruel, causando admiração nos próprios muçulmanos.

Protegidas pela coroa portuguesa, as relíquias dos santos mártires vieram instalar-se em Coimbra, onde se encontram na Igreja de Santa Cruz. Por isso, a viagem terminaria nesta cidade com a celebração da Eucaristia dominical e uma oração diante das relíquias. Momento marcante foi um tempo de oração, após a missa de um pequeno grupo de cristãos. Foi bom ouvir dos dois franciscanos ali presentes que a Igreja e os cristãos são protegidos pelas autoridades marroquinas, atentas para que o Islão não evolua para níveis de radicalismo e intolerância como acontece em outros países muçulmanos. Nós o notámos: à chegada havia polícia nas imediações da igreja, acto normal e sinal de protecção às minorias religiosas, como nos foi explicado.

Um outro momento forte foi a visita à Paróquia católica de Casablanca, com uma réplica da gruta de Nossa Senhora de Lourdes. Foi agradável ouvir, em Marraquexe e em Casablanca que as missas dominicais enchem as igrejas várias vezes.

É nestes contextos que melhor se percebe a diferença e se valoriza e aprecia o culto católico. Também se «peregrina» em Marrocos.

P. Abílio Cardoso

"Certas coisas precisam ter um fim para que possam surgir novos começos"

(Mayara Benatti)

ROMAGEM ao Venerável D. António Barroso

PROGRAMA

04 Setembro de 2022

08:30 horas - Início da Romagem
Concentração no Largo da Estação de Combóis de Barcelos

09:00 horas - Barcelos
Colocação ramo flores no Monumento de D. António Barroso

10:45 horas - Remelhe
Colocação ramo flores no Monumento de D. António Barroso

11:00 horas - Remelhe
Eucaristia na Igreja Paroquial

12:30 horas
Encerramento da Romagem



A Igreja é mulher e mãe, como Maria...

"A Igreja é feminina", "é mãe" e quando falta esta identidade, ela se torna "uma associação beneficente ou um time de futebol"; quando "é uma Igreja masculina", infelizmente se torna "uma Igreja de solteirões", "incapaz de amor, incapaz de fecundidade". Foi o que disse o Papa Francisco a 21 de maio de 2018, na capela da Casa Santa Marta, dia em que a Igreja recorda a Virgem Maria, Mãe da Igreja.(...) O Santo Padre ressaltou que nos Evangelhos, Maria sempre é indicada como "Mãe de Jesus", não "a Senhora" ou "a viúva de José": a sua maternidade percorre toda a Sagrada Escritura, desde a Anunciação até ao fim. Uma especificidade que os Padres da Igreja entenderam rapidamente, sendo um bem que alcança e cinge a Igreja. (...)

"Uma Igreja que é mãe segue o caminho da ternura. Conhece a linguagem da sabedoria do carinho, do silêncio, do olhar cheio de compaixão, que tem gosto de silêncio. E, também, uma alma, uma pessoa que vive essa pertença à Igreja, sabendo que também é mãe, deve seguir o mesmo caminho: uma pessoa afável, terna, sorridente e cheia de amor".

SABIA QUE?...

- Na Novena da Franqueira de 1982, a pregação contou com a presença de D. Joaquim Gonçalves, bispo auxiliar; e na de 1985 e 1988 foi outro bispo auxiliar, D. Carlos Pinheiro.
- O Curso Médico de 1938-1944 reuniu a 10 de Outubro de 1982. São cerca de 40 os médicos que assinam o Livro. E o registo diz: «esta reunião na Matriz de Barcelos constituiu um momento muito alto de espiritualidade».



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XVIII - Nº 34/35 - 21/28 de Agosto de 2022

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Salvar-se - Questão já arrumada?

Lucas convida-nos uma vez mais a contemplar Jesus na sua subida a Jerusalém. E diz-nos que Ele é confrontado com uma questão: «Senhor, são poucos os que se salvam?»

Antes de aprendermos e encaixarmos a resposta de Jesus, olhemos para a cultura do nosso tempo e perguntemo-nos: haverá espaço para tal questão? Preocupam-se os nossos contemporâneos com a salvação individual ou colectiva? A resposta imediata é que não. Mas, se passarmos do imediatismo, não encontraremos novas formas reveladoras de que a questão não está, nem nunca esteve, «arrumada»? Não faltam sinais reveladores de uma insatisfação constante, sobretudo quando se toca o «sentido da vida». Haverá alguém que, ao menos em algum momento da sua vida, não se ponha a questão do que é e para quê viver?

A resposta de Jesus alheia-se da «quantidade» (muitos ou poucos), para a centrar no coração da vida individual: cada um é chamado a cuidar-se, a cuidar da sua salvação, a esforçar-se por entrar «pela porta estreita». Olhando para o convite de Jesus, certamente que entendemos que as «portas largas» são a evitar, porque ilusórias e desviantes.

Por outro lado, é comum a todos a tentação de uma salvação «barata», sem custos ou sacrifícios pessoais, conseguida por artifícios ou «negócios» humanos. A salvação como dom de Deus, implicando assumir que o que temos nos foi doado e o que nos é prometido (para os crentes, a salvação eterna) é dom de Alguém, é aprendizagem nunca terminada. E difícil pois facilmente consideramos os «nosso direitos» e nunca os deveres. Mesmo diante de Deus, a Quem tantas vezes ousamos pedir contas, como se quiséssemos corrigir o agir de Deus, fazendo-o voltar para o nosso lado. Isto em vez de nos convertermos a Ele.

Mais importante que saber quem ou quantos se salvam (tais contas pertencem ao desígnio de Deus) é o cuidado em fazer boas escolhas, aquelas que nos fazem voltar para Deus. É o «como» entrar no reino de Deus,

ANIVERSÁRIO DA MORTE D. ANTÓNIO BARROSO

Ocorre no próximo dia 31, quarta-feira, o aniversário da morte do ilustre barcelense, que foi bispo do Porto, D. António Barroso, sepultado em Remelhe. É também o Dia da Cidade de Barcelos.

No domingo, dia 4 de Setembro, o Grupo de Amigos de D. António Barroso promove, uma vez mais, uma romagem ao seu túmulo em Remelhe, com concentração e saída do Largo da Estação às 8.30, breve paragem em frente do Senhor da Cruz e colocação de um ramo de flores junto ao Monumento que lembra aos barcelenses a sua vida e obra, junto da Igreja Matriz. Prevê-se a chegada a Remelhe pelas 11.00 para se terminar com a celebração da Eucaristia na Igreja Paroquial.

atitude permanente do crente que «descansa» em Deus em Quem acredita e se abre a Ele, que o quer sempre salvar. Esta salvação não é «mérito» mas dom de Deus a cada um que se abre para Ele, tornando-se capaz de ser habitado por Deus.

Quem está disponível a pôr-se em causa nas suas ideias e costumes ditos religiosos e merecedores de um bom lugar no céu para os substituir pelos gestos, ideias e propostas de Jesus?

Oração a pedir a alegria

Senhor Jesus, tu conheces a minha tristeza, essa tristeza que invade o meu coração, e sabes a origem dela. Hoje apresento-me a ti e te peço, Senhor, que me ajudes, pois já não posso continuar assim. Sei que tu me convidas a viver em paz, com serenidade e alegria, inclusive no meio das dificuldades quotidianas. Por isso, eu te peço que coloques as tuas mãos nas feridas do meu coração, que me fazem ser tão sensível aos problemas, e me libertes da tendência para a tristeza e a melancolia, que tomam conta de mim.

Hoje peço-te, Senhor, que tua graça restaure a minha história, para que eu não viva escravizado pela lembrança amarga dos acontecimentos dolorosos do passado. Como eles já passaram, não existem mais, eu te entrego tudo aquilo por que passei e sofri. Quero perdoar-me e perdoar, a fim de que a tua alegria comece a fluir em mim. Eu te entrego as tristezas unidas às preocupações e aos temores do amanhã. Esse amanhã ainda não chegou e, por isso, só existe na minha imaginação. Devo viver somente o hoje, e aprender a caminhar na tua alegria no momento presente.

Aumenta a minha confiança em ti, para que minha alma cresça em júbilo. Tu és Deus e Senhor da história e da vida, das nossas vidas. Por isso, toma a minha existência e a das pessoas a quem amo, com todos os nossos sofrimentos, com todas as nossas necessidades, e que, com a ajuda do teu poderoso amor, cresça em nós a virtude da alegria. Amém

O Prior - P. Abílio Cardoso

BÊNÇÃO DA FAMÍLIA E DA MESA

[para rezar antes da refeição em família]

Senhor Jesus, hóspede e peregrino, que suportastes contra ti tão grande hostilidade, converte-nos à hospitalidade. Na nossa mesa familiar, haja sempre um lugar para ti, que nos visitas no rosto de cada pessoa, de cada migrante ou refugiado, que busca o nosso coração, para encontrar nele um lugar de paz e de pão. Amen.

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
XXI E XXII DOMINGO DO TEMPO COMUM**

Ide por todo o mundo, anunciai a boa nova
Na vossa bondade, Senhor,
preparastes uma casa para o pobre

SEGUNDA, 22 – VIRGEM SANTA MARIA, RAINHA

Leituras: 2 Tes 1, 1-5. 11b-12
Mt 23, 13-22

09.00 (Senhor da Cruz): José Cruz (filha Lúcia)
19.00 (Matriz): M

TERÇA, 23 – S. ROSA DE LIMA

Leituras: 2 Tes 2, 1-3a. 14-17
Mt 23, 23-26

09.00 (Senhor da Cruz): Em honra do Santíssimo Sacramento

19.00 (Matriz): Maria Cândida Barbosa da Costa

QUARTA, 24 – S. BARTOLOMEU

Leituras: Ap 21, 9b-14
Jo 1, 45-51

09.00 (Senhor da Cruz): António Azevedo Araújo e esposa
19.00 (Matriz): Artur Domingos da Silva Carvalho

**QUINTA, 25 – S. LUÍS DE FRANÇA
E S. JOSÉ DE CALASANZ**

Leituras: 1 Cor 1, 1-9
Mt 24, 42-51

08.00 (São José): Em honra de Santa Rita e de S. Judas
09.00 (Senhor da Cruz): Manuel Gonçalves Coutinho
19.00 (Matriz – Intenções colectivas):
- Manuel João Jesus Amaral
- Luís Soares, Alzira da Silva Carvalho e filhos Manuel e José

**SEXTA, 26 – Leituras: 1 Cor 1, 17-25
Mt 25, 1-13**

09.00 (Senhor da Cruz – Intenções colectivas):
- Maria do Rosário Pereira
19.00 (Matriz): Belmira da Rocha Fernandes

SÁBADO, 27 – S. MÓNICA

Leituras: 1 Cor 1, 26-31
Mt 25, 14-30

09.00 (Senhor da Cruz): Carmo Glória Martins,
Fernando Agra e Domingos F. Martins Almeida
17.30 (São José): Maria de Lurdes Antunes
19.00 (Matriz – Intenções colectivas):
- Henrique da Silva Mota Faria
- Maria do Carmo de Sousa Faria
- Custódia Maria Lopes (100º aniv. nascimento)
- Maria Carminda Ferreira Gomes Costa

DOMINGO, 28 – XXII DO TEMPO COMUM

Leituras: Sir 3, 19-21. 30-31 (gr. 17-18. 20. 28-29)
Hebr 12, 18-19. 22-24a
Lc 14, 1. 7-14

09.00 (Senhor da Cruz): Dinis Augusto Rodrigues
11.00 (Matriz): Pelo povo
19.00 (Matriz): Benfeitores da Paróquia

SEGUNDA, 29 – MARTÍRIO DE S. JOÃO BATISTA

Leituras: 1 Cor 2, 1-5
Mc 6, 17-29

09.00 (Senhor da Cruz): Eduardo Manuel G. Cardoso
15.30 (Terço): António Gomes Vilas Boas
19.00 (Matriz): Isaurinha Peres Filipe e filhos Isaltina e Manuel

**TERÇA, 30 – Leituras: 1 Cor 2, 10b-16
Lc 4, 31-37**

09.00 (Senhor da Cruz):
19.00 (Matriz): Paula Maria Lopes Lourenço

**QUARTA, 31 – Leituras: 1 Cor 3, 1-9
Lc 4, 38-44**

09.00 (Senhor da Cruz): Maria Teresa Pereira
15.30 (Terço – Intenções colectivas):
- Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço
- Em honra de S. Bento
19.00 (Matriz): Maria Teresa Fernandes Pereira

**QUINTA, 1 – Leituras: 1 Cor 3, 18-23
Lc 5, 1-11**

08.00 (São José): Acção de graças à Sagrada Família
09.00 (Senhor da Cruz): Beatriz Gomes Santos Faria
15.30 (Terço): Carlos Augusto Pereira de Faria e esposa
19.00 (Matriz – Intenções colectivas):
- Pais de Alice Lima
- Domingos Ferreira da Cruz
- Maria Luísa de Sousa Nunes e familiares

**SEXTA, 2 – Leituras: 1 Cor 4, 1-5
Lc 5, 33-39**

09.00 (Senhor da Cruz – Intenções colectivas):
-
15.30 (Terço): Augusto Dias Salgueiro, esposa e família
19.00 (Matriz): António Mário Vilas Boas (9º aniv.)

SÁBADO, 3 – S. GREGÓRIO MAGNO

Leituras: 1 Cor 4, 6b-15
Lc 6, 1-5

09.00 (Senhor da Cruz): Mons. Manuel Ferreira de Araújo
e Alberto Rocha Martins
17.30 (São José): Maria da Conceição Monteiro Soares,
marido e filhos
19.00 (Matriz – Intenções colectivas):
- P. Dulcínio António dos Santos Duarte Vasconcelos (36º aniv.)

DOMINGO, 4 – XXIII DO TEMPO COMUM

Leituras: Sab 9, 13-19 (gr. 13-18b)
Flm 9b-10. 12-17
Lc 14, 25-33

09.00 (Senhor da Cruz): Albertina da Costa Martins e marido
11.00 (Matriz): Pelo povo
19.00 (Matriz): Pelos irmãos, vivos e falecidos,
da Confraria do Santíssimo Sacramento

BOLETIM CONSTRUIR – Como previsto no Plano de Actividades, no próximo domingo não haverá publicação do boletim Construir. Por isso o calendário litúrgico, bem como as intenções de missas reportam-se a duas semanas.

IGREJA DO TERÇO – Reabre a partir do dia 01 de Setembro a Igreja do Terço encerrada por motivo de férias. E retomam-se as missas da semana. As de domingo só no dia 11 de Setembro.

REUNIÃO DE CATEQUISTAS – No sábado, dia 3 às 16.15, haverá reunião de catequistas nas salas de catequese.

CONVÍVIO DOS «PEREGRINOS» DE MARROCOS – O grupo dos que «peregrinaram» por Marrocos vão reunir-se em convívio no próximo sábado, após a missa das 19.00 na residência paroquial.

SIMPÓSIO NACIONAL DO CLERO – Vai decorrer em Fátima, de 29 de agosto a 1 de Setembro o Simpósio Nacional do clero.

SOLSEF – Esta ONG, ligada aos Padres Espiritanos e4stará entre nós, no fim de semana de 3/4 de setembro com as prendas solidárias em apoio dos projetos missionários que a mesma tem em curso nos países de expressão portuguesa. Sejam os solidários.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Anónimo – 5,00
- Família n.º 113 – 10,00
- Família n.º 1271 – 20,00
- Família n.º 1311 – 30,00

TOTAL DA SEMANA – 65,00 euros

A transportar: 28.714,75 euros
Despesas até agora: 37.694,77 euros

Palavra de Vida

“Se o meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe? Até sete vezes?”

“Todos nós fazemos parte de uma comunidade de “perdoados”, porque o perdão é um dom de Deus, do qual precisamos sempre. Deveríamos viver sempre maravilhados com a imensa misericórdia que recebemos do Pai, que nos perdoa, se também nós perdoarmos aos nossos irmãos.

Há situações em que não é fácil perdoar. Acontecimentos que derivam de situações políticas, sociais, económicas em que o perdão pode assumir uma dimensão comunitária.

São muitos os exemplos de mulheres e homens que conseguiram perdoar, mesmo nos contextos mais difíceis, ajudados pela comunidade que os apoiou.

O Osvaldo é colombiano. Foi ameaçado de morte e viu o seu irmão ser assassinado. Atualmente é dirigente de uma associação rural, onde se ocupa da recuperação de pessoas que tinham estado diretamente envolvidas no conflito armado do seu país.

«Teria sido fácil responder à vingança com outra violência, mas recusei», explica o Osvaldo: «Aprender a arte do perdão é muito, muito difícil, mas as armas ou a guerra nunca podem ser opção para uma mudança de vida.

A estrada da transformação é outra, é poder tocar a alma humana do outro. Para isso, não precisamos de soberba nem de nenhum outro poder: é necessária a humildade que é a virtude mais difícil de construir».

Canto do Glória não é “para dançar, bater palmas e gritar”

“Proliferou-se a ideia de que se trata de um canto animado, barulhento, como se Missa fosse programa de auditório e não o Calvário”

O canto do Glória não é “para dançar, bater palmas e gritar”, enfatizou o pe. Wellington José de Castro por meio de rede social. O sacerdote destaca o vínculo direto entre o Glória e o “Kyrie eleison”, isto é, a súplica “Senhor, tende piedade de nós”, recordando que, no Glória, apresentamos a Deus um pedido de perdão e de misericórdia.

Não é, portanto, um “canto festivo”, mas, eminentemente, uma oração penitencial e de conversão, que se faz com recolhimento, contrição sincera e, sim, profunda confiança no amor divino – mas o momento é de pedido de perdão e isto não se faz “dançando, batendo palma, dando gritinhos”.

“Alguém em sã consciência pediria perdão de seus pecados dançando, batendo palma, dando gritinhos? A resposta parece óbvia. Mas por que tantos o fazem quando cantam ‘...Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós...’?”

Isso não é um pedido de perdão pelas culpas e pelo pecado?

O ‘Gloria in excelsis Deo’ está em plena unidade e continuidade com o ‘Kyrie eleison’. É errónea a ideia proliferada de que se canta Glória em louvor pelos pecados perdoados, até porque o Ato Penitencial não basta para perdoar os pecados mortais. Assim como é errada a ideia de que é um louvor à Trindade, haja vista que se trata de um hino cristológico.

In Aleteia, 26/07/2022

«No» mundo ou «do» mundo?

1. Eis as duas marcas da Igreja no mundo: presença e diferença.

A Igreja está presente «no» mundo para ser diferente «do» mundo.

É pela diferença que a Igreja qualifica a sua presença. Se não corporizar uma diferença, que sentido terá a sua presença?

2. Jesus estabeleceu o princípio que há de articular a presença com a diferença. É Sua vontade que a Igreja esteja «no» mundo (cf. Mc 16, 15; Jo 17, 15). Mas é igualmente Seu preceito que a Igreja não seja «do» mundo (cf. Jo 17, 14).

3. A esta luz, dir-se-ia que o nosso lema terá de ser “no” mundo mas não “do” mundo. Isto significa que, no mundo, o padrão de intervenção da Igreja não há de ser o padrão seguido pelo mundo.

4. Aliás, há uma situação paradoxal, a que importa prestar atenção. O mesmo mundo que exige abertura à Igreja dá sinais

de ficar incomodado quando a Igreja se parece excessivamente com o mundo.

5. Tanto há quem reclame uma total integração da Igreja no mundo como há quem lastime certas cedências da Igreja ao mundo.

«No» mundo ou «do» mundo? Aparentemente, o mundo exige que a Igreja se torne igual. Mas, lá no fundo, prefere que a Igreja se assuma como diferente.

6. Qual a nossa alternativa então: «no» mundo ou «do» mundo? Queremos construir uma Igreja «no» mundo ou será que nos resignamos a constituir uma Igreja «do» mundo? O nosso lugar é, sem dúvida, «no» mundo. Mas os nossos caminhos não podem ser ditados «pelo» mundo.

7. Se o mundo for o critério para a Igreja, é natural que nela se repercuta o que se passa no mundo, incluindo as suas debilidades e os seus delitos. Entre estes en-

contra-se a cumplicidade que inocenta culpados e a calúnia que culpa inocentes.

8. Acontece que para esta influência nem o próprio mundo tem paciência. Um crime que no mundo é reprovado, na Igreja torna-se, pura e simplesmente, inconcebível.

9. Como defende René Laurentin, há que evitar uma «adaptação de camaleão», dominada pelo genérico «mundo» e desligada do «específico cristão». Não se trata de viver em «contra-mundo», mas de propor uma alternativa ao mundo. É o amor pelo mundo que faz a Igreja diferente do mundo.

10. Sem essa diferença, o mundo não ganha e a Igreja perde. Se a Igreja não oferecer a diferença trazida por Cristo, que serviço prestará ao mundo e que futuro terá como Igreja?

P. João António P. Teixeira, Teólogo, in DM,2/8/2022